

# TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 13 de outubro de 2009

CUT  
CONTRAF  
FetecNE  
DIEESE  
Nº 1102



## Bancários deliberam pelo fim da greve no BB e continuidade na Caixa e no BNB

Os bancários dos bancos estatais, no Ceará – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste do Brasil, em greve por tempo indeterminado desde o dia 24 de setembro, realizaram na sexta-feira, dia 9/10, na sede do Sindicato, assembleia geral da categoria para avaliar o movimento paredista e deliberar sobre o andamento da greve nesses bancos.

A decisão foi pela aceitação da proposta do Banco do Brasil e continuidade da greve na Caixa e no BNB, até que sejam apresentadas novas propostas, que contemplem as reivindicações da categoria.

A próxima assembleia para deliberar sobre a continuidade do movi-

mento será na terça-feira 13, às 17h, na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará (Rua 24 de Maio, 1289, Centro).

Após os informes da mesa que conduziu a assembleia, coordenada pelo presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo Bezerra, foram abertos os debates com a participação dos bancários da base do Sindicato. Em todas as falas, enfatizou-se a necessidade da unidade da categoria e que o movimento deve ser coeso, agora nos dois bancos públicos, que continuam em greve. Finalmente, por votação da maioria, ficou decidido que a greve termina no Banco do Brasil e continua nos bancos Caixa e Banco do Nordeste do Brasil.



ACIMA: O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS, CARLOS EDUARDO CONDUZIU OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA; AO LADO: VOTAÇÃO PELA CONTINUIDADE DA GREVE NA CAIXA

## Empregados da Caixa decidem manter e fortalecer a greve

Indignados com postura da direção da Caixa Econômica Federal, os empregados entram nesta terça-feira, 13/10, em seu 20º dia de greve nacional. A decisão dos bancários do Ceará foi tomada durante assembleia realizada na sexta-feira na sede do Sindicato, em Fortaleza.

Dessa forma, os trabalhadores decidiram intensificar a paralisação para pressionar a empresa a atender as reivindicações específicas. Na rodada de negociação ocorrida na quinta-feira, dia 8/10, em São Paulo, os representantes da Caixa não apresentaram uma proposta que contemplasse as expectativas dos empregados. Nenhuma nova reunião foi agendada.

**AVALIAÇÃO** – O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), desde a última rodada de negociação, avaliam que a proposta feita pelo banco é insuficiente, especialmente na questão da remuneração. Nos últimos anos, a Caixa tem desempenhado um papel cada vez mais presente como operadora de importantes políticas do governo federal, como o Bolsa-Família e os investimentos em habitação.

Se por um lado essa mudança na atuação da Caixa é vista como positiva pelos bancários, ela gerou um aumento enorme na carga de trabalho dos empregados do banco, deteriorando as condições de trabalho. Dessa forma, o Comando entende que, mesmo que o lucro líquido do banco seja insuficiente para pagar aos empregados a regra básica da PLR, os trabalhadores devem receber algum tipo de compensação por toda a sua dedicação e empenho.

Além disso, a proposta não contempla diversas questões específicas reivindicadas pelos trabalhadores, conforme decisão do 25º Conecef, tais como: jornada de seis horas para todos e participação na gestão. Dessa forma, o Comando Nacional decidiu orientar os bancários pela não aprovação da proposta e continuidade da greve na Caixa por tempo indeterminado.



**A GREVE CONTINUA NA CAIXA E BNB! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA TERÇA-FEIRA, ÀS 17 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ**



## Piquete no BNB Passaré marca 16º dia de greve

No 16º dia de greve dos bancários, o piquete no Banco do Nordeste do Brasil, no Passaré, demonstrou que a categoria não está cansada da luta e a greve segue. Com muita animação, apitos e bandinha, os trabalhadores estiveram concentrados na portaria do Centro Administrativo do BNB. O ato contou também com a participação da dupla de humoristas Colorau e

Neorlândio, sempre presentes nas ações do Sindicato dos Bancários do Ceará.

O diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino, agradeceu a presença dos artistas populares e destacou o caráter de descontração que o momento teve: "a greve é um momento tão tenso e nós estamos aqui, resistindo; é bom relaxar no meio de tanta tensão", disse.

A Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), orientou a todos os sindicatos com o BNB na base a continuarem na greve até que outra proposta seja apresentada.

A orientação da CNFBNB foi seguida pela assembleia na última sexta-feira, dia 9/10, no Ceará, que deliberou pela continuidade da paralisação por tempo indeterminado.

### CONQUISTA

#### Casais homoafetivos passam a ter os mesmos direitos dos heterossexuais nos bancos privados

Com a aprovação da proposta da Fenaban na última quinta-feira, dia 8/10, os funcionários de bancos privados com relação homoafetiva passam a ter os mesmos direitos que os demais. Na proposta aprovada está prevista a isonomia de tratamento para homoafetivos, sendo assim as regras previstas na Convenção Coletiva para os cônjuges dos bancários serão garantidas para os parceiros de bancários e bancárias com relação homoafetiva. A comprovação da condição de parceiro(a) se dará com base nas mesmas exigências estabelecidas pela Previdência Social.

De acordo com a Previdência, para comprovar a união estável, devem ser apresentados, conforme o caso, no mínimo três dos seguintes documentos: declaração de Imposto de Renda do segurado,

em que consta o parceiro como seu dependente; disposições testamentárias; anotação constante na Carteira de Trabalho e Previdência Social, feita pelo órgão competente; declaração especial feita perante tabelião (escritura pública declaratória de dependência econômica); anotação constante de ficha ou Livro de Registro de empregados; certidão de nascimento de filho havido em comum; certidão de Casamento Religioso; prova de mesmo domicílio; prova de encargos domésticos evidentes e existência de sociedade ou comunhão nos atos da vida civil; procuração ou fiança reciprocamente outorgada; conta bancária conjunta; registro em associação de qualquer natureza onde conste o parceiro como dependente do segurado; apólice de seguro da qual conste o segurado como instituidor

do seguro e a pessoa interessada como sua beneficiária; ficha de tratamento em instituição de assistência médica da qual conste o segurado como responsável; escritura de compra e venda de imóvel pelo segurado em nome do dependente; quaisquer outros documentos que possam levar à convicção do fato a comprovar.

Comprovada a existência da união estável, serão garantidos aos companheiros os mesmos benefícios dos demais casos de união estável, de acordo com a Lei n.º 8.213/91, que regula a Previdência Social em nosso País. Qualquer dúvida com relação à união estável e previdência social, o bancário pode procurar o Departamento Jurídico do Sindicato, que funciona de segunda a sexta, das 8h às 14h.

Fotos: Drawlio Joca

### ESTUDO

#### Piso dos bancários cresceu 17,8% acima da inflação desde 2003, mostra Dieese

Com mobilização e luta, os bancários estão recuperando o poder de compra dos seus salários nos últimos seis anos. O piso da categoria já acumula 17,8% de ganhos acima da inflação medida pelo INPC desde 2003. O dado é de estudo feito pela subseção do DIEESE, da Contraf-CUT, já considerando o ganho real de 1,5% previsto na proposta feita pela Fenaban em negociação com o Comando Nacional dos Bancários na quarta-feira, 7/10.

Segundo a pesquisa, os reajustes acumulados no piso de escriváno na Convenção Coletiva de Trabalho nacional da categoria de 2003 até agora somam 52,91%, enquanto a inflação do período pelo INPC ficou em 35,11%. Assim, o ganho real acumulado no período é de 17,8%. Já em relação ao ICV do Diess, que somou 34,71% entre 2003 e 2009, o ganho acima da inflação foi de 18,2%.

Para os trabalhadores do Banco

do Brasil, o ganho real do piso no período é ainda maior: 22,44%, considerando a inflação calculada pelo INPC. Foram 57,55% acumulados nos reajustes desde 2003, incluindo o ganho da proposta apresentada pelo BB ao Comando Nacional, que inclui uma valorização de 3% no piso além dos 6% da proposta da Fenaban. Se levarmos em conta a inflação calculada pelo ICV, o reajuste acima da inflação foi de 22,84%.

"Estes ganhos acima da inflação são consequência direta da estratégia de luta adotada pela categoria, através da campanha nacional unificada, que começou a ser implementada na prática em 2004", avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários. "É a prova do acerto de nossas opções coletivas e da força de luta da categoria, cuja mobilização vem crescendo ano após ano", acrescenta.

O U C A :



### CARO CLIENTE

#### Número de agências não atende a demanda de usuários

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que o número de instituições bancárias caiu nos últimos anos. Ao todo, 505 municípios, ou seja, quase 10% do total, não têm agência bancária. A ausência é percebida também nas periferias de grandes cidades. Quem precisa de um serviço bancário tem de pegar a estrada para os grandes centros.

Com pouco crédito no mercado, em parte devido a pouca concorrência, os bancos determinam quanto querem cobrar pelos empréstimos. E com isso, o consumidor vira refém. No Brasil, de acordo com o Ipea, os juros são quase dez vezes mais altos do que os cobrados no exterior. No ano passado, a taxa média no Brasil era de 60,4% ao ano. Nos países onde a moeda é o euro, a taxa é de 6,38%.

No Brasil, filiais de bancos estrangeiros têm taxas muito maiores do que aquelas que são cobradas nos países de origem. Ainda de acordo com o estudo, trata-se de um reflexo da falta de concorrência. O número de instituições financeiras no País caiu mais de 30% nos últimos 11 anos.

Entre 1990 e 2007 foram fechadas 1.688 agências no País. De 19.996, o número caiu 8,4%, ficando em 18.308 esta-

beleamentos. Em decorrência disto, houve maior concentração bancária e aumento da população por agência.

A distribuição das agências bancárias entre o conjunto da população brasileira, segundo o Ipea, encontra-se muito diferenciada por região geográfica. Os estados com menor presença de agências no conjunto da população são: Maranhão, Piauí, Alagoas, Pará e Ceará, que se situam no Norte e no Nordeste do País. Nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, observa-se a importante presença dos bancos públicos, que respondem por quase 1/3 do total das agências bancárias.

**CEARÁ** – Ainda de acordo com o estudo, no Ceará, existe uma agência bancária para cada 21.864 habitantes. Além disso, o usuário cearense só encontra uma unidade de atendimento a cada 395 km² percorridos. Os dados são referentes a 2006. O levantamento mostra que o número de agências bancárias no Brasil andou na contramão da expansão do sistema financeiro. Segundo a Rede Cearense de Bancos Comunitários, dos 185 municípios do Estado, cerca de 22%, ou seja, 40 cidades, não possuem agência bancária.

**TRIBUNA BANCÁRIA**

Home Page: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)  
Endereço Eletrônico: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br)  
Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194  
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 – Fortaleza - Ceará  
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino  
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP  
Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimio – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG  
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares